

GRUPO DE ESTUDO SOBRE PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL- GESPEI

Laís Helena Marques Garcia¹

¹Professora assistente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Acaraú. Ceará. Brasil. helaprofissional10@gmail.com

Introdução

A Educação Infantil- EI, primeira etapa da Educação Básica, (BRASIL, 1996), já é considerada como sendo uma etapa fundamental da vida escolar de bebês e crianças pequenas.

Nos últimos anos tivemos um número significativo de trabalhos e pesquisas afirmando sobre a importância das crianças terem acesso a um serviço de qualidade oferecido dentre das instituições formais de Educação, com práticas pedagógicas que respeitem seus direitos, inclusive, de viverem suas infâncias de maneira digna, para que assim aprendizagens significativas sejam construídas e elas possam desenvolver-se de forma plena.

O grupo de estudo tem como objetivo geral estudar e refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em creches e pré-escolas públicas e privadas do Estado do Ceará.

E apresenta como objetivos específicos:

- Analisar as concepções vigentes do grupo sobre criança (s), infância (s), Educação Infantil e professora de creche e pré-escola;
- Compreender e discutir sobre a relação entre concepções iniciais, os planejamentos, a organização dos espaços/materiais e avaliação;
- Fomentar o desejo pela construção de registros escritos como suporte pedagógico reflexivo e formativo para professoras de creches e pré-escolas.

O grupo tem como público alvo as professoras e os professores que já trabalha na área e estudantes do Curso de Pedagogia que futuramente deseja atuar na EI, pois através dele teremos discussões bem específicas sobre os assuntos desta etapa da Educação. Ele se justifica pela necessidade constante de estudos sobre as práticas pedagógicas em creches e pré-escolas.

O grupo se baseia nos conceitos de autores da Pedagogia e da Psicologia que defendem a importância das interações sociais, pois acredita-se que aprendemos através das outras pessoas e de outros contextos.

Partindo da ideia que “[...] se aprende em companhia” e “tanto as crianças quanto os educadores devem ser vistos como sujeitos que aprendem uns com os outros” (RIBEIRO, 2023, p. 262 e 35) participar de um grupo pode favorecer na construção de novas aprendizagens significativas entre os pares.

Também o grupo parte de uma imagem bem positiva e potente do ser professor (a). Vista como uma pessoa completa, com diversas dimensões (física, intelectual, social, espiritual, afetiva, psicológica) e que precisam ser consideradas, pois vem antes mesmo de ser profissional e reverberam nos fazeres da profissão.

Na condição de pessoa, pensa, sente, imagina, tem uma história de vida com crenças, valores, princípios e experiências diversificadas, portanto, tem possibilidades de ser cada vez mais humana, se lhe for dada a oportunidade para isso.

Que precisa e merece ter acesso a uma formação crítica e reflexiva, pois acredita-se que para atuar na sociedade democrática vigente é desejável que a professora/o professor se veja como potente, protagonista, autor (a), capaz e com linguagens expressivas e comunicativas, que precisa ter sua voz escutada, seu corpo observado e cuidado, estabelecer diálogos, se ver como autônoma, participativa e está atenda (o) aos detalhes do mundo e de sua vida. (RIBEIRO, 2023, p. 15).

Também é defendido no grupo que uma professora precisa viver em seus processos formativos e de desenvolvimento oportunidades de “participação”, “escuta”, “diálogo” “cuidado” (RIBEIRO, 2023 p. 13).

Segundo Ostetto (2011, p. 12) o professor precisa alimentar sua expressão e conectar-se com ela, precisa reconquistar o seu poder imaginativo, se pretende e deseja garantir a criação, a expressão das crianças. Essa autora (OSTETTO, 2011, p. 13) também nos diz sobre a necessidade do professor resgatar “seu próprio eu- criador.”

Então, este grupo se fundamenta e baseia-se nos pilares da Pedagogia- em- Participação, essa apresenta, na visão da autora portuguesa e referência no tema de formação de professores Júlia Oliveira-Formosinho, como “[...] um modo de fazer pedagogia que ajuda os profissionais a pensar, a fazer, a dizer, a refletir, a avaliar o cotidiano [...]” (RIBEIRO, 2023.p. 256), e por isso se mostra como uma boa opção para ajudar fundamentar os momentos formativos. Essa Pedagogia entende que ensinar não é transmitir conhecimento, pois parte da visão de criança e professores como sujeitos capazes e protagonistas de suas aprendizagens.

Acredita-se que fazendo parte de um grupo podemos aprender a “respeitar o gosto do outro” e isso não é fácil, mas necessário, conforme cita Ostetto (2011, p. 6) e também podemos aprender a gostar do que o outro gosta.

Ribeiro (2023, p. 27) defendem que participar está relacionado com o próprio “papel de cidadão”. Ou seja, na condição de cidadã e cidadão que somos deveríamos participar sempre. A superação desse desafio está diretamente relacionada com a compreensão de que existem “dois grandes paradigmas pedagógicos” dentro da Educação que são segundo Ribeiro, (2023, p.15) o paradigma “transmissivo e o participativo”.

Outro ponto que é muito importante, forte e que também é discutido dentro das abordagens participativas e que influenciam na fundamentação desse grupo é que as aprendizagens surgem também a partir de contextos cotidianos e uma vez que haverá possibilidades de trocas de experiências profissionais, é bem provável que haja a

ampliação dos conhecimentos sobre os mais diversos contextos de práticas pedagógicas e isso contribui para a formação dos estudantes e das professoras.

No grupo também há a defesa de que por mais que tenhamos diversas experiências, ainda podemos aprender muito mais. Aprender sempre é possível e necessário! Então, quanto mais qualificadas, mais possibilidades um (a) professor (a) tem de cumprir o seu papel docente nos espaços educativos. Quando se investe em formação existe a possibilidade de que o trabalho passe por melhorias e com isso contribuir com a qualidade da Educação oferecida, assim como também existe a possibilidade de criar maiores chances de passar credibilidade sobre o serviço prestado para o público que atende.

Metodologia

Dentre as metodologias usadas para o funcionamento do grupo de estudo Sobre Práticas na Educação Infantil-GESPEI, estão encontros virtuais para estudos e discussões sobre temas específicos a partir de materiais diversos (livros, imagens, vídeos, poemas, estudos de casos, entre outros). Procuramos sempre partir da necessidade observada por quem faz parte de uma instituição educativa ou de técnicos da Educação ou estudantes do curso de Pedagogia.

Resultados e discussões

O grupo de estudo já efetua atividades vinculadas à universidade há mais de um ano. Como resultados, já se pode salientar a conquista de uma bolsa remunerada para um membro do grupo, bem como apresentações de trabalhos em forma de relatos de experiência em eventos acadêmicos. Principalmente, houve aprendizados relacionados às práticas docentes, evidenciados por meio das avaliações dos encontros e das várias declarações das integrantes do grupo.

Também já fizemos estudos de livro para discutirmos sobre ideias (uso da expressão “tia” e “professora”) importantes dentro da Educação Infantil. Assim como estudamos um texto em formato de relato de experiência para entendermos sobre a estrutura desse tipo de registro e também nos inspiramos em práticas docentes já desenvolvidas por professoras.

Ao longo dos encontros, foi possível observar que as participantes do grupo se mostram protagonistas, uma vez que ajudam a coordenar as atividades desenvolvidas.

O grupo já vem desempenhando, como resultado, o seu papel de ser um espaço de acolhimento entre os participantes, um lugar de trocas de informações, conhecimentos/estudos, dúvidas, emoções e desabafos. Através das conversas entre os pares muitas ideias, concepções e práticas docentes já puderam ser ampliadas e ou modificadas, mas foi observado como resultado que, apesar de serem bem-vindas (os) estudando, professoras e pesquisadores, o grupo deseja realizar maiores divulgações de suas atividades para atingir um grupo maior de participantes, sobretudo de professoras que estão em atividades com os bebês e as crianças e, assim, talvez contribuir com formação profissional e práticas pedagógicas de profissionais.

Conclusões

E por fim, nesse grupo também é defendido que os participantes têm direito a serem protagonistas, de participarem de todos os momentos e de forma ativa, mas cabe também a eles buscarem superar a ideia que talvez um dia foi ensinada de que precisam ser sujeitos submissos e calados, questionando o que fizeram deles enquanto sujeitos aprendentes e se perguntando constantemente “como tiraram nossa voz?” (RIBEIRO, 2023, p. 17) e passem a construir uma imagem de si, enquanto estudantes ou profissionais da educação, mais positiva e potente.

Palavras-Chave: Bebês; Crianças; Creches e pré-escolas.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil e arte:** sentidos e práticas possíveis. São Paulo: UNESP, 2011.

RIBEIRO, Bruna [org.]. **Abordagens participativas na educação infantil:** saberes necessários para nos manter em voo. 2. ed. São Paulo: Passarinho, 2023.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior